



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

Espacialização das unidades amostrais do Inventário Florestal Nacional do Brasil para o Estado do Paraná

Natália Peixoto Gaiad

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP

Maria Augusta Doetzer Rosot

Engenheira Florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas,
augusta.rosot@embrapa.br

Renata Cristina Batista Fonseca

Engenheira Florestal, Doutora, Professora da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP, Botucatu, SP

O Inventário Florestal Nacional do Brasil (IFN-BR) dispõe de várias fontes de dados, incluindo informações de parcelas em campo (conglomerados de 4000 m²), bem como de dados satelitários correspondentes a Unidades Amostrais de Paisagem (UAPs), de 100 km² cada. Sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro e com o apoio da FAO, a Embrapa Florestas vem desenvolvendo uma metodologia baseada em sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) para análise das UAPs. Enquanto nos conglomerados são efetuados levantamentos dendrométricos, nas UAPs são mapeados o uso e a cobertura da terra para possibilitar análises sobre a estrutura e a dinâmica da paisagem e Áreas de Preservação Permanente, além de discriminar “árvores-fora-da-floresta”. Considerando que a distribuição das UAPs sobre o território nacional é coincidente com os conglomerados de campo, o presente trabalho teve por objetivo espacializar os conglomerados



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

do estado do Paraná visando sua integração com dados das UAPs, analisados no SIG. Os conglomerados se distribuem sobre uma *grid* de 20x20 km e possuem formato de “cruz-de-malta”, com um ponto central e quatro subunidades distantes 50 m do ponto central. Cada subunidade tem dimensões de 20x50 m e subdivide-se em 10 subparcelas de 10x10 m. As coordenadas geográficas correspondentes aos pontos centrais e aos pontos iniciais das respectivas subunidades, armazenados em planilhas eletrônicas, foram espacializadas por meio de funções específicas no SIG. O desenho padrão dos limites de todas as subunidades e subparcelas foi executado em bloco no programa AutoCAD, fazendo-se com que a “cruz-de-malta” fosse orientada em relação ao Norte da quadrícula. No entanto, como no campo o conglomerado possui orientação segundo o Norte magnético, foi necessário rotacionar a “cruz-de-malta” com base na diferença, em graus, entre o Norte da quadrícula e o Norte magnético. Para tanto empregou-se uma amostra do conjunto de dados, calculando-se a moda desse ângulo e aplicando-a como parâmetro de rotação em bloco de 152 conglomerados do estado do Paraná. Associadas aos dados espaciais, também foram inseridas no SIG as classes de uso e cobertura da terra de cada subparcela. A metodologia empregada serve como modelo a ser aplicado nos demais estados brasileiros, fornecendo subsídios à classificação de imagens satelitárias e ao processamento das UAPs.

Palavras-chave: Sistema de informação geográfica; classificação de imagens; sensoriamento remoto.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas; Serviço Florestal Brasileiro; FAO.